

SUPLEMENTO DE ATIVIDADES



Flávia Côrtes
Ilustrações de Lumina Pirilampus

Nome: _____

Ano: _____

Escola: _____



Lucas tem uma forma diferente de se relacionar com o mundo. No livro, ora temos acesso ao olhar do menino, autista não verbal, em seu mundo fantástico de Amaurotum; ora ao olhar de sua mãe, Anabel, que busca compreender o filho e proporcionar uma melhor qualidade de vida para ele, enquanto lida com conflitos familiares. Agora, vamos interpretar o livro e refletir mais a respeito de diversidade com algumas atividades.

1. Quem conta a história? Ao longo da obra, há uma alternância entre dois narradores, o que influencia diretamente a forma como compreendemos os personagens e a história.

a) Identifique os tipos de narrador presentes na obra e o ponto de vista de quem contam a história.

b) Analise como essa escolha de foco narrativo contribui para a construção dos personagens e da relação entre eles.

2. Hora de interpretar. No primeiro capítulo, há uma imagem poética que se repete ao longo da narrativa e ajuda a construir o sentido da obra: o mergulho de Lucas e o encontro com a mulher na caverna submersa. Qual é o significado dessa cena? E qual é a importância dela para a construção da sequência narrativa?

3. Reflita e responda. Depois do abandono de Lucas por parte do pai, Anabel precisa assumir as responsabilidades com o filho sozinha. Essa é uma realidade comum de muitas mulheres brasileiras, especialmente quando seus filhos têm algum transtorno ou deficiência. Analise criticamente: Por que você acha que isso acontece? Em sua resposta, relacione a personagem Anabel, nossa sociedade atual e o lugar que homens e mulheres ocuparam na sociedade ao longo da história.

4. Vamos conversar? A relação de Anabel com a família é muito importante ao longo do desenvolvimento narrativo dessa personagem.

a) Qual é o papel da mãe de Anabel, dona Hilda, na trajetória da filha?

b) Como a relação de Anabel com sua irmã, Alice, muda ao longo do livro? Destaque os principais acontecimentos que envolvem a relação delas e analise a importância deles para a história.

5. De olho nos personagens. Analise como o personagem do pai de Lucas, João, é construído na obra. De que forma ele se transforma ao longo da narrativa? Cite pelo menos dois momentos da história em sua resposta.

6. Pense e responda. No posfácio, a autora Flávia Côrtes comenta que a leitura do livro *Utopia*, de Thomas More, foi uma referência importante na escrita de *O rei de Amaurotum*. Como ela explica, com o sucesso desse livro, a palavra **utopia** passou a fazer parte do vocabulário mundial. Ela se refere a um lugar idealizado, que não existe na realidade concreta. Quando se discutem mundos utópicos, há quem diga que essa fuga da realidade é um problema, mas há quem diga que a utopia é parte importante para se construir um mundo melhor. Agora traga essa discussão para *O rei de Amaurotum*, considerando a realidade de Lucas como uma pessoa com autismo. Como a autora usa essa referência para construir a sua narrativa?

Respostas das atividades

Separe estas páginas do restante do material para poder conferir as atividades posteriormente com os estudantes.

- a) Narrador em primeira pessoa nos capítulos de Lucas e narrador em terceira pessoa nos capítulos de Anabel, principalmente sob o ponto de vista dessa personagem.

b) Espera-se que o estudante compreenda que essa alternância permite acessar diretamente o mundo interno de Lucas, com suas sensações e percepções, ao mesmo tempo que oferece um olhar externo sobre ele por meio da mãe. Isso amplia a compreensão dos conflitos, especialmente as dificuldades de comunicação e o distanciamento entre os dois, contribuindo para a construção gradual da confiança na relação.
- Resposta pessoal. Pode-se interpretar o mergulho como o mundo interior de Lucas e seu desejo de contato com a mãe, ao mesmo tempo que revela sua dificuldade de estabelecer essa conexão. A cena é importante porque inicia a construção da relação entre Lucas e sua mãe, marcada por distância e tentativa de aproximação, além de antecipar o desenvolvimento da confiança entre eles ao longo da narrativa e o peso que a troca de olhares tem para ambos os personagens.
- Espera-se que o estudante compreenda que essa situação está relacionada a fatores históricos e sociais, como a construção de papéis de gênero que atribuíram às mulheres a responsabilidade pelo cuidado dos filhos e da casa, enquanto aos homens foi associado o papel de provedor – muitas vezes sem envolvimento afetivo direto. Deve relacionar a personagem Anabel a essa realidade, mostrando como ela representa a sobrecarga feminina, especialmente em contextos que exigem ainda mais dedicação, como no caso de filhos com transtornos ou deficiências. Também se espera que o estudante discuta o abandono paterno como um problema social recorrente, não apenas com crianças atípicas, refletindo sobre desigualdades de gênero e a necessidade de mudanças na forma como a sociedade distribui responsabilidades familiares.
- a) Espera-se que o estudante reconheça Dona Hilda como rede de apoio para Anabel, oferecendo tanto ajuda prática no cuidado com Lucas como suporte emocional em momentos de dificuldade. Sua presença contribui para diminuir a sobrecarga da filha e possibilita que Anabel retome aspectos de sua vida pessoal, como trabalho e lazer, além de trazer mais segurança para a filha e fazer com que ela não se sinta sozinha em sua trajetória.

b) A relação de Anabel e Alice se transforma ao longo da narrativa. Na cena da briga, Alice expressa falas preconceituosas e demonstra incompreensão em relação a Lucas, o que provoca um conflito intenso, gerando mágoa, afastamento e ruptura na relação das irmãs. Esse momento é fundamental para evidenciar tanto o preconceito social quanto a fragilidade dos vínculos naquele estágio da narrativa. Em contraste, na cena final em que elas voltam a interagir de forma mais próxima, percebe-se uma mudança significativa: Alice demonstra maior empatia e abertura, enquanto Anabel também se mostra mais fortalecida. Esse reencontro evidencia o amadurecimento das personagens e a reconstrução do vínculo entre elas.

5. Espera-se que o estudante identifique que João é inicialmente construído como ausente e irresponsável, o que é evidenciado quando abandona a família e pela forma como os outros personagens o descrevem. Ao longo da narrativa, porém, o personagem demonstra mudanças. A cena em que ele chora expressa conflito interno e arrependimento. Ao final do livro, ele se aproxima, segue a orientação de diálogo com o terapeuta e, graças a essas orientações, consegue respeitar o tempo de Lucas e dar-lhe um presente que lhe faz bem. Ainda que se trate de algo gradual e que não aparece completamente no livro, isso indica um processo de amadurecimento e tentativa de reconstrução do vínculo.
6. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante compreenda que a autora utiliza a ideia de utopia como um recurso narrativo para construir o narrador em primeira pessoa e para criar Amaurotum como um mundo idealizado que é um lugar de segurança para Lucas diante das dificuldades relacionadas ao TEA. Vale destacar que o mundo real afeta Amaurotum, e que Lucas não deixa de enfrentar momentos difíceis. Pode-se expandir a discussão, também, falando que, ao desejar um lugar de segurança, Lucas mostra a necessidade de encontrar essa segurança no mundo real. O que é, aliás, construído cada vez melhor por Anabel, conforme ela adquire mais conhecimento a respeito do TEA ao longo da narrativa.
7. Espera-se que o estudante explique que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento, sendo chamado de “espectro” porque se manifesta de maneiras variadas em cada pessoa. Deve apresentar que os níveis de suporte (níveis 1, 2 e 3) indicam a quantidade de apoio necessária no cotidiano: nível 1 (menor apoio), nível 2 (apoio moderado) e nível 3 (maior necessidade de apoio).

Sobre o diagnóstico, espera-se que mencione que ele é realizado por profissionais especializados, com base na observação do comportamento e do desenvolvimento, sendo importante para garantir intervenções adequadas, acesso a direitos e melhor qualidade de vida. Além disso, é importante para não ser confundido com outros transtornos, que podem ter características semelhantes. Em relação à legislação, deve-se destacar que a Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana) reconhece a pessoa com TEA como pessoa com deficiência, assegurando direitos como acesso à educação, saúde e inclusão social. Na pesquisa local, o estudante deve identificar uma instituição de apoio ao TEA ou, caso não exista, apontar essa ausência e refletir sobre a importância de políticas públicas e espaços de acolhimento. Ao final, as informações podem ser compartilhadas e discutidas coletivamente, promovendo a troca de conhecimentos e a reflexão sobre inclusão e respeito às diferenças.

8. Espera-se que o estudante apresente um posicionamento claro, utilize argumentos coerentes (como a importância da informação, do respeito às diferenças, da inclusão escolar e do cumprimento das leis) e proponha soluções, como políticas públicas, formação de profissionais e conscientização social. O texto deve ser organizado, coeso e demonstrar pensamento crítico.